

Aos vinte e quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro reuniram-se de forma on line para a reunião de Câmara de Ensino Fundamental / Especial os conselheiros Ana Lucia Rodrigues, Clicie Maria Cancelier Negoseki, Dhebora Cristina da Silva, Domingas de Fatima Cardoso Amaral, Luiz Carlos Costa da Silva, Maria Madalena de Carvalho Hitner, Maristela do Rocio Dittert e Rosiani da Silva Franchetto

A Presidente Fátima inicia a reunião dando bom dia a todos e diz que temos dois documentos (sobre os projetos do Madre Paulina, e Escola Castro Alves) que foram encaminhados em 4 de julho para todos os membros e faz a leitura do Ofício 113/2024 pelo assinado pelo Secretário Municipal da Educação Diego Inoe Santin. A Conselheira Clicie toma a palavra e fala sobre o teor do ofício: “Eu trouxe um pouco do contexto dos projetos, eles já fazem parte do PPT, foram inseridos no projeto crítico pedagógico e vêm na perspectiva do pensar complexo e da transdisciplinaridade, mas eu reforço que, como são projetos que são de atendimento educacional especializado, eles não substituem a escolarização, eles são complementares. E como a Escola Madre Paulina tem um contexto diferente das outras escolas, por exemplo, todas as crianças e estudantes, eles vão para a escola por transporte público, transporte escolar especializado, ofertado pelo município, as famílias não têm condições de levar no contra turno, então, esses projetos acontecem no turno de escolarização. Eles têm dentro da organização da escola os momentos em que as crianças participam, da oficina da cozinha experimental, da horta, da estimulação precoce e brincar e também da sala de recursos, porém, a sala de recursos desse ano, nós estamos trabalhando numa perspectiva do ensino colaborativo a professora não presta atendimento individual, ela faz toda a adaptação do contexto em sala de aula, do ambiente estruturado, da adaptação das atividades, da organização, seja pelo ensino estruturado FIT, ou pelo Denver que eles também tiveram formação, o abacadá, que elas também passaram por formação. Todos os projetos que estão inseridos na escola, uns já são antigos, por exemplo, a cozinha experimental é um projeto que já existia na Escola Madre Paulina, e os outros fomos implementando, conforme fomos percebendo a necessidade. Os novos seria a sala de recursos, o brincar da estimulação, a psicomotricidade, a psicopedagogia e a musicoterapia. E tem também a terapia ocupacional, que agora nós temos uma TO na escola, que também trabalha em conjunto com a professora da sala de recursos na implementação e na organização dos espaços, na estruturação do espaço em sala de aula. Tem a estimulação, brincar é coisa séria, que é a necessidade de estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas, no que se refere ao brincar, como as crianças da educação infantil e do primeiro ano, principalmente a educação infantil, quando elas estão na Escola Madre Paulina, elas não frequentam o CAEP, nós trouxemos uma perspectiva de estimular, de estimulação dessas crianças da educação infantil e do primeiro ano, por meio do brincar, porque mesmo que eles estejam no primeiro ano, eles têm uma defasagem bem grande de desenvolvimento e que eles também precisam desse suporte. Seria esse projeto e o objetivo principal dele é estimular por meio do brincar a expressão, explorar o espaço, o pensamento, as relações sociais, ou seja, habilidades sociais cognitivas e a organização, o pensamento, o planejamento são bases para o desenvolvimento da aprendizagem. Esse seria o primeiro, que é o brincar é coisa séria e aí tem aqui a cozinha experimental e já fazia parte do processo da escola, então toda escola trabalha com comunicação suplementar, até

porque muitos dos estudantes que estão lá não têm oralidade, eles se comunicam por cards ou por pranchas de comunicação, que hoje se chama Linguarudo, lá na escola. A escola criou, junto com a Fono, a Mônica e demais profissionais que trabalham com a comunicação suplementária ou alternativa, um documento científico e a Mônica até já apresentou num congresso, que se chama Linguarudo, são as pranchas de comunicação da Escola Madre Paulina. Então, esse seria o segundo projeto. As atividades de vida diária também já aconteciam na escola, que são atividades de alimentar, ir ao banheiro, escolher roupa, arrumar, cuidar de higiene, organizar o espaço, andar, se perceber dentro do ambiente, dentro do espaço, porque muitos dos estudantes que estão lá não se apropriarão exclusivamente da leitura e da escrita, muitos deles não conseguirão adquirir a leitura e a escrita, mas eles fazem parte de um universo, fazem parte de uma sociedade, então precisam aprender como a gente diz, a ter autonomia e independência e constituir sua identidade, muito além dos conteúdos curriculares ou dos objetos de aprendizagem ou dos componentes curriculares. A atividade de vida diária seriam atividades de cidadania e de autonomia e de independência. A Conselheira Maristela pergunta se vai virar oficina a atividade de vida diária, A Conselheira Clície corrige e diz que são programas, então a Conselheira Maristela se vai ter uma pessoa destinada para esse trabalho, e a Conselheira Clície responde que já tem uma pessoa, e que o que está apresentando aqui hoje são situações que já acontecem dentro da escola, a Conselheira Maristela pergunta se hoje já tem um programa de atividade de vida diária ao qual as crianças saem ali do contexto da sala de aula e participam disso, e a Conselheira Clície responde que ele faz parte do contexto de sala de aula e elas não precisam sair. A Conselheira Maristela questiona que todos os regentes e auxiliares, corregente que fazem a atividade de vida diária ou tem uma professora só para fazer a atividade de vida diária e a Conselheira Clície responde que em algumas turmas onde os estudantes são mais independentes, os professores vão trabalhando junto, principalmente as aulas especiais vão por assim, entre aspas. “Aqueles em que as turmas têm estudantes com maior comprometimento, eles trabalham de uma forma mais sistemática, outros fazem parte do planejamento do dia a dia.” A Conselheira Maristela diz que queria só entender essa atividade de vida diária que sempre houve na educação especial porém era feita ali na parte alimentar e banho lá pelas educadoras e essa parte ali de que nem você falou contextos morais sociais ali pelas professoras regentes e corregentes. Hoje existe então um programa para isso, uma sala destinada a isso não... e a Conselheira Clície responde que hoje, as educadoras não fazem isso, elas trabalham somente com troca e acompanham na alimentação, é que quando tem criança ou estudante com maior comprometimento, eles trabalham isso com maior ênfase, vão ensinando a amarrar o cadarço, isso faz parte dos componentes curriculares e o professor vai...e a Conselheira Maristela diz: “Não, é que a gente está vendo nos programas, eu entendo que são momentos ali a parte além da sala de aula entendo que tudo a gente trabalha no dia a dia e é algo além..”A Conselheira Clície continua: “Ele também acontece na cozinha experimental, ele acontece na hora do lanche, ele acontece na aula de ciências, ele acontece na aula de educação física, então, ele é um programa que está dentro de todos os componentes curriculares, a Conselheira Maristela comenta que não existe, é um projeto que tem que ser feito, executado pela própria regente e corregente, não tem uma equipe

diferenciada para atividade de vida diária? E a Conselheira Clície responde que, como ele foge do currículo, propriamente dito, de leitura, escrita, matemática da ciência, queremos colocá-lo aprovado pelo Conselho Municipal de Educação para que ele possa fazer parte do currículo funcional da escola. A Conselheira Maristela disse que já estava no PPP. A Conselheira Clície diz: “Eu estou trazendo tudo o que acontece na escola, fora do currículo propriamente dito, para que seja aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, para que faça parte realmente como programa e como um currículo funcional, não só como um projeto que pode ser retirado, eu quero referendar tudo o que acontece dentro da escola, pelo Conselho Municipal de Educação, para que ele se torne uma política pública dentro da escola. porque nós vivemos, dentro da educação, mudanças de gestões, onde parece que apaga-se tudo o que foi construído, começam coisas novas, e a escola tem uma caminhada, uma trajetória, coisas maravilhosas já aconteciam lá dentro, então, a nossa segurança é aprovada pelo Conselho Municipal de Educação para isso faça parte de uma política pública dentro da escola, que não seja algo que parte. A Conselheira Maristela diz que agora estava pensando como projeto, mas eu compreendi que você quer só documentar. E a Conselheira Clície continua, “Nós temos aqui a atividade de vida autônoma também, que ele trabalha em conjunto com a atividade de vida diária, que seria a questão do auto cuidado, a alimentação, as condutas sociais, os comportamentos socialmente aceitos, até por todas as condições que esses estudantes e essas crianças têm, muitas vezes eles não conseguem, as famílias não conseguem sair com eles num shopping, em determinados espaços, então isso também faz parte de todo o trabalho lá da escola. Tem também a cozinha experimental, ela acontece numa cozinha que eles têm lá preparada, sendo extra sala de aula, extra curricular. E lá eles trabalham as questões de higiene, de organização, de manipulação de alimentos, de preparo, de servimento, que também corroboram com as atividades de vida autônoma e as atividades de vida diária. Ali eles trabalham a questão da vida saudável. Aqui tem a questão da vida mais saudável, a exploração dos conteúdos multidisciplinares, tanto nas aulas práticas quanto nas aulas, eles tentam fazer o link ali com os componentes curriculares, desenvolvimento de habilidades complementares, como a memória de execução de receitas, a organização, planejamento e também o aperfeiçoamento de coordenação, a horta é um projeto que foi implementado junto com a Sarita, da Educação Ambiental, que é um projeto muito legal, cada turma tem o seu canteiro, eles vão lá, cuidam, manipulam, plantam, fazem a semente germinar. Além de trabalhar a questão da alimentação, também eles trabalham interligado com os componentes curriculares. E tem o projeto manualidades, que são trabalhos manuais de artesanato, vem com a questão de trabalhar a coordenação motora, autonomia, habilidades comunicativas, a discriminação e percepção visual, interação entre grupos, a questão de trabalhar com materiais reciclados, poder fazer essa separação também, e também trabalhar a questão de hipóteses de leitura e escrita e tem a contação de histórias, que tem o projeto, que lá eles têm uma biblioteca bem legal, a biblioteca está bem bonita, foi ampliado o acervo também, têm os momentos de contação de histórias, que está na biblioteca, daí mais abaixo então vem os outros projetos que foram implementados a partir de 2022, que é a sala de recursos multifuncionais, e que hoje, está trabalhando uma perspectiva esse ano de ensino colaborativo. A professora da sala de recursos trabalha junto aos professores na organização e estruturação do espaço, adaptação e flexibilização

curricular e na questão do manejo comportamental na questão de adaptação das crianças novas, às vezes elas chegam bem desorganizadas, e ela tem dado esse suporte junto aos professores. A musicoterapia, é um trabalho cognitivo, sensório-motor e também de adaptação e estimulação, adaptação sensorial e também de estimulação, elas mandam sempre uns vídeos de coisas muito interessantes e muito legais que têm acontecido. Esses dias elas me mandaram um vídeo de um menino de 13 anos, que ele não falava nada, e de repente ele pediu o microfone e começou a cantar a música do Luan Santana. Para elas também foi uma descoberta fantástica, até que ponto esse estudante não falava, o porquê que ele não falava, ele é um estudante que entrou lá no final do ano passado, e elas entendiam que ele não tinha comunicação, e de repente ele começou, do jeito dele, mas ele começou a cantar a música do Luan, então, além de ser uma atividade lúdica e prazerosa, ela também tem a sua especificidade científica de desenvolvimento. E tem a psicomotricidade que também foi implementada a partir de 2022 e é um trabalho psicomotor cientificamente comprovado na questão do desenvolvimento motor e também cognitivo. E o atendimento na psicopedagogia, uma atividade um programa que é desenvolvido com aqueles estudantes que têm a perspectiva da inclusão de retorno ao ensino regular, então foi montado lá na escola uma sala de transição, esta turma de transição vai os estudantes com perspectiva de retorno ao ensino regular. Elas trabalham com uma organização bem voltada para o ensino fundamental, né, com livros, com avaliações, com o manejo do caderno, para que eles possam também irem se ambientando para esse processo de inclusão, e foi bem benéfico a criação dessa sala, porque no final do ano passado entraram oito estudantes nesta turma de transição, e agora em junho que elas fizeram o estudo de casa para quem realmente tinha condições para ensino regular e desses oito, somente dois, elas perceberam que estão preparados para o retorno ao ensino regular, então, os outros seis, elas vão trabalhar um pouco mais intensivo para que no próximo ano eles estejam melhor preparados para essa infusão. Seriam esses os programas que tem lá na escola, uns já existiam, uns são temas transversais, atravessam o currículo propriamente dito, e a gente fala do currículo funcional, que há necessidade de se trabalhar dentro da escola, a Conselheira Maristela que trabalhou lá sabe, a escola tem que fugir muito da questão somente de conteúdos, na escola, nós precisamos explorar e buscar o desenvolvimento de outras habilidades que não só as cognitivas ou as de aprendizagem. A Presidente Fátima coloca que está bem explicado, e realmente se vê a necessidade desse trabalho, não é só realmente a parte acadêmica, mas eles precisam realmente disso. A Conselheira Rosiani diz: "Acho que é inquestionável a questão de ser uma proposta diferenciada, como a Conselheira Clície colocou, tudo que foi apresentado, sabemos que é muito eficiente, ali esse trabalho. Realmente desconheço como que é a proposta de trabalho na escola, tenho muitas dúvidas em relação a questões de carga horária, de tempos, que essas coisas acontecem, mas é um desconhecimento meu, e Conselheira Clície, você falou lá no início de que as coisas se perdem com trocas de gestões, seja local municipal, se perdem mesmo, e a importância de documentar isso, não sei se vocês estão colocando este desenho desse currículo funcional como você apresentou, agora também na revisão do referencial curricular de São José dos Pinhais, porque isso eu senti falta na primeira edição do referencial, já na que não tinha nada específico para a escola, e depois com relação à escola integral vejo que uma proposta

de trabalho como esta, e com este público, seria muito importante o tempo a mais para ser desenvolvido e todos vão de transporte escolar, quem sabe uma proposta de escola integral funcionando sete horas, quem sabe das nove, dando ali sete horas, não facilitaria essa questão dos ônibus, não sei se tem espaço também para atender tudo, mas vejo particularmente que, para a riqueza de proposta que vocês têm apresentado aqui, para o público que precisa realmente de um tempo a mais, se não seria um viés bem importante de se estar estudando, estar buscando aí, e trabalhar pelo menos sete horas por dia com esses estudantes. A Conselheira Clície responde aos questionamento da Conselheira Rosiani, O referencial, a primeira versão, ela não trouxe nenhuma especificidade da educação especial, principalmente da Escola Madre Paulina e na Escola Ilza de Souza Santos que tem um currículo também diferenciado. Nessa segunda versão, tomamos o cuidado de que cada um se apresentasse mesmo, se colocasse lá, a nossa ideia é garantir, dentro do currículo, que a Escola Madre Paulina seja contemplada até mesmo na questão do currículo funcional. Nesse segundo semestre, nós vamos colocar também em prática uma ideia que a gente percebeu da inclusão dos novos alunos, quando chega aluno novo, muitas vezes a gente tem, matricula lá e eles estão bem, bem aquém, às vezes até dos estudantes que já estão lá, a questão da adaptação também é muito difícil a gente vai colocar o funcional em todas as primeiras etapas, de 1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano, e da educação infantil. Mas a educação infantil, ela não tem etapas, mas a chegada das crianças, elas passam por um processo de adaptação antes de irem exatamente para a sala de aula, que elas acabam desorganizando os outros, elas chegam bem desorganizadas e elas acabam desorganizando o ritmo da outra turma. Nós conversamos com a equipe pedagógica da escola, elas se reuniram segunda-feira dia 22, montaram uma ideia, uma proposta e vão encaminhar para o Conselho Escolar para ser para a gente desenhar um currículo funcional em todas as primeiras etapas de escolarização da escola, e posteriormente vem para a aprovação do Conselho Municipal de Educação. Em 2022, passou pelo Conselho Municipal de Educação a proposta dos componentes curriculares da Escola Madre Paulina. Mas isso está ao longo de todos os anos, então nós queremos organizar, porque elas perceberam que ainda precisa de alguns ajustes. Com relação à educação em tempo integral, é uma proposta que viria, assim, ao encontro de tudo que a gente almeja em termos de escola especial, na questão de pensar não só o conteúdo, mas sim pensar a garantia do direito de desenvolvimento também, mas a escola não tem condições físicas de ter uma escola em tempo integral, porque nós temos 24 turmas de manhã, 24 turmas à tarde. Fizemos um convênio com duas escolas de Curitiba, para poder desafogar um pouco a escola, principalmente na questão dos adultos, porque a educação infantil, primeiro, segundo ano, nós não temos mais vaga, a gente precisa acolher os pequenos, e dar fluidez para os maiores. Fizemos um convênio com a Escola Mercedes Stress, e a Vivian Marçal para ter possibilidade de vagas quando chegam alunos novos. Conselheira Dhébora coloca que também tem dúvidas, como a Conselheira Rosiane Nós temos lá na escola profissionais especialistas em educação especial, que é um do pré-requisito para ir para a Escola Madre Paulina, e especialistas em psicomotricidade, da mesma forma que o ensino fundamental tem um protocolo de escolha de turmas, na escola também tem um edital de escolha de turmas, você precisa apresentar a especialização para poder assumir aquela função. Musicoterapia é proibido qualquer pessoa que não tem a

especialização exercer na escola , à tarde a professora saiu e assumiu em Curitiba, mas tem a professora Jaqueline, que ela é musicoterapeuta, especialista em educação especial, psicopedagogia e especialista em musicoterapia, tanto a psicomotricidade como a musicoterapia são profissionais que estão na escola, e são especialistas

Porque senão a gente acaba aprovando um projeto e depois a gente não tem profissional para colocar, que é isso que você colocou. Esse ano tinha uma profissional, mas ela saiu. Conselheira Ana Lucia concorda e Conselheira Clicie coloca que também é psicomotricista, e Conselheira Dhébora comenta que para as crianças não ficarem sem profissional

temos que aprovar isso aqui para exigir que se tenha profissionais depois,

pois tem um projeto lindo, mas daí não tem profissional nenhum. Conselheira Clicie responde que foi colocado que tem profissional na escola, tem três especialistas em psicomotricidade, e da musicoterapia vamos fazer uma busca na rede, pois tem profissionais bem preparados, em relação tanto a musicoterapia quanto a psicomotricidade, e da sala de recursos é a mesma proposta, professor que passou pelo cadastro reserva e escolheu a Escola Madre Paulina. Conselheira Ana Lucia concorda com a Conselheira Dhébora que se tenha que fazer esse cadastro reserva para esses programas

porque faltando profissional chama quem se candidatou para que não ocorra de ter falha no atendimento a esses estudantes. pode fazer um documento, e já aprovar que seja feito o cadastro para esses programas todos, que não tem que ficar esperando remoção, para que tenha prioridade nos atendimentos ao Madre Paulina, não podemos deixar sem atendimento. Conselheira Clicie concorda com a Conselheira Ana Lucia e diz que tinha conversado com a diretora geral Cristiane e o secretario Diego no final do primeiro semestre, sobre a dificuldade na escola Madre Paulina, falta de professor, começou o ano com falta de 15 professores e mesmo chamando ainda terá falta de professores , tem que ter o JIS , o fluxo de professores é muito grande e tem professores que foram chamados em outros municípios, nós contamos muito com GIS, por isso fazer em agosto um cadastro reserva de professores para a escola Madre Paulina,não dá para esperar a sala de recursos, ficar ou esperando um processo de remoção ao final do ano. Então, esse planejamento a gente já tem para agora o mês de agosto, então a gente vai abrir um cadastro.

Conselheira Ana Lucia pergunta como ficariam os pedagogos e a Conselheira Clicie responde que na unidade tem três e não tem vaga pra remoção esse ano.Conselheira Ana Lucia então fala que independente disso tem que ter as normativas, até porque eu também penso que para ir para o Madre Paulina, no mínimo ele tem que ter o pedagogo, alguns pensam que é só querer ir pra lá, vai receber o adicional especial, isso que importa pra elas Alguns diretores por causa das eleições neste ano a tem procurado pra pedir vaga pra educação especial pra compensar a gratificação de diretoras que ela tinham . Conselheira Clicie diria que tem vaga para a escola mas só querem se for CEMAEE , mas neste caso tem cadastro reserva, tem remoção no final do ano. E pensa que todos todos deveriam ir para a escola especial, e a porta de entrada deveria ser a escola Madre Paulina, dando os parabéns para que trabalha lá pois é um trabalho difícil , todos os dias tem desafios, e sente a energia do lugar, pois tem que trabalhar com amor muito amor, não por amor, mas com amor naquilo que fazem. Conselheira Ana Lucia diz que já trabalhou na escola quando era no centro, juntamente com a Maria Lúcia e o Hugo era o psicólogo, eu via isso realmente, o

amor e a prática também têm com esse trabalho, tem que ser uma pessoa especialista e de preferência que tenha experiência, a teoria e a prática, é você ter toda a parte de especialização, mas que tenha experiência também nesse trabalho. A questão da inclusão, tem servidores interessados, mas quando as escolas fecham matrícula e quando veem que é uma criança de inclusão, é muito grave, na escola Narciso Mendes, sempre foram abertas as portas mas tem escolas que fica difícil para as famílias, muitas vezes precisava atravessar a Rui Barbosa, não tem na região o ônibus escolar, ou é condução própria ou ônibus contratado. Se o professor quer 30% não vá para educação especial, porque ele não vai fazer um bom trabalho e aquelas as crianças adolescentes adultos precisam das pessoas que gostam é assim a mesma coisa que a gente sente na educação integral, se não gostou, se não se adaptou, vai fazer um bom trabalho. Conselheira Maristela concorda e fala que quem ama a educação especial fica triste em vários momentos, um deles é o que foi falado quanto a questão da motivação para a entrada na educação especial, quando ouve isso motiva algumas professoras e desmotiva outras. É interessante a experiência dentro da sala de aula. O CSA (Comunicação Instrumentar Alternativa) tem os cursos específicos da comunicação, os demais programas, projetos, tudo que tem dentro da escola é escolhido por meio daquele formulário como o ensino fundamental, a pessoa tem que comprovar tempo de atuação do ensino especial é um pouco diferente do ensino fundamental, porque também tem que comprovar por meio de cursos, tem experiência, pontuação dela vai somando até que ela fique classificada. Qualquer pessoa que esteja na escola Madre Paulina pode concorrer a esses programas, desde que tenha a formação específica, são critérios que foram estabelecidos, que passaram pelo conhecimento do Conselho Municipal de Educação, inclusive agora eu mandei um ofício para as unidades para que elas façam a avaliação, já são dois anos de escolha, que elas possam fazer a avaliação daqueles protocolos, daqueles editais e mandar sugestões possíveis alguns dos projetos ter o maior ser a experiência de aula. A Conselheira Clície coloca que a psicopedagogia não trabalha conteúdos específicos de sala de aula, a psicopedagogia, não precisa ter conhecimento de sala de aula, porque ele trabalha com habilidades sociais, cognitivas, competências. O pedagogo também é psicopedagogo, ele não entrou em sala de aula, e que a mesma é psicopedagoga e entrou em sala de aula porque já foi professora por 14 anos antes de se tornar pedagogo depois psicopedagoga, não há necessidade de conhecer sala de aula. Mas precisa conhecer o contexto da educação, o contexto de uma escola, mas não propriamente sala de aula, Conselheira Dhébora pergunta se no documento e a fonoaudiologia pois a psicologia institucional, a fono institucional, fisioterapeuta, o trabalho de fisioterapia, enfermagem, tem a enfermeira clínico estão no PPP, elas não entram como projeto porque são áreas das legislações que já entendem esses profissionais como inerentes, tem a enfermagem, são áreas já de atuação dentro do espaço AMA. O Conselheiro Luiz Carlos questiona perguntando porque os encaminhamentos também da Madre não vão para lá? A Conselheira Clície explica sobre o Espaço Ama que não tem nada a ver com a escola, a porta de entrada para o Espaço Ama é a UBS, para todos. independente se são da escola Madre Paulina, CAEP, APAE. A APAE pediu que tivesse prioridade, mas não tem como não tem como priorizar um público e despriorizar outro. Quem vai dizer se entra na faixa amarela, verde ou vermelha, são os fluxos da saúde, UBS. A educação, dentro do Espaço Ama está com um

AEE somos corresponsáveis, colaboradores com o Espaço Ama, temos nossas responsabilidades, é um AEE voltado para a neuro diversidade . Presidente Fátima pergunta se alguém dúvida, concordam que se torne programa. Conselheira Ana Lucia pergunta se tem contrário, e sugere para que esses programas não entrem no concurso de remoção, mas sim o cadastro reserva até para priorizar os atendimentos, e Conselheira Clicie, não sei quais são os critérios que vocês fazem a classificação, mas a experiência tem que ser contada. A Conselheira Clicie responde que lá no protocolo tem a experiência que é o parecido que tem o CEMAEE. Tem que ter experiência na área de atuação, um dos primeiros pontos é a experiência na área de atuação, não como professora como psicopedagoga psicomotricista ou músico terapeuta, ou até mesmo na questão do como ser professor de primeiro ano, se é da educação infantil, então nós temos lá dois protocolos de escolha, um é para sala de aula e o outro é para os programas. Conselheira Ana Lucia diz que pensando nessa questão de que entra gestão, sai gestão e podem mexer, e dizer não querem nada disso e que vai ser feito como querem e vai ser feito como sempre foi feito antes.

Poderia nos passar para aprovarmos e deixar regulamentado, para não ter problema, porque é algo mais justo para os alunos e estudantes também para profissionais que atuam, tem a experiência, tem a formação na área. Conselheira Clicie diz que tem tido a preocupação de tornar esses processos de escolha o mais transparente possível, não agrada todo mundo, temos recebido várias críticas de pessoas que falam que estão sendo desvalorizadas, que estão lá 15 anos na unidade, mas que chegou a pessoa nova porque tem mais curso. Mas não tem que se pensar só em tempo de serviço, e sim na formação do profissional se ele tem cinco anos de unidade, correu atrás, estudou, merece destaque, tem que ser valorizado o servidor que correu atrás do conhecimento. Presidente Fátima que está tudo certo, aprovado por todos, vai se tornar um programa com a ressalva que a Conselheira Ana Lucia colocou ali. A Conselheira Rosiani diz sobre a questão de colocar no texto do referencial, que vai dar uma fortalecida para permanecer a proposta de vocês. A Conselheira Ana Lucia concorda que é um trabalho muito bem feito e que já foi procurada para ter mudanças, é um trabalho intenso, o pessoal tem os objetivos e estão de acordo com o que os estudantes da escola necessitam, e isso é fundamental para o trabalho, toda sugestão de mudança, de melhoria é muito bem-vinda. Quando as mudanças ou críticas, elas vêm buscar benefício próprio, a gente tem que desconsiderar, muitas vezes a pessoa está insatisfeita porque não conseguiu aquilo que dizia ou achava que era merecedora, mas num processo de escolha limpo e transparente a mesma não atingiu a pontuação necessária, e tenta ver na legislação ou de forma legal e transparente. Tem que ter um embasamento jurídico ou teórico pra defender, Presidente Fátima coloca que sobre a escola Castro Alves ficará para a próxima reunião, e finaliza a reunião agradecendo a presença de todos

Eu, Maria Madalena de Carvalho Hitner, lavrei a presente ata e será assinada pelo Secretário Geral, Luiz Carlos Costa da Silva e pela Presidente Domingas de Fátima Cardoso Amaral.